MAPEAMENTO DE REMANESCENTES DE VEGETAÇÃO NATIVA NA BACIA DO RIO IVINHEMA (MS) A PARTIR DE DADOS DE CARTAS TOPOGRÁFICAS (1970-1990)

SILVA, Leandra Moraes[1] (leh_villelamoraes@hotmail.com); **MOTA, Adeir Archanjo da**[2] (adeirmota@ufgd.edu.br)

[1]Discente de Gestão Ambiental da FCBA/UFGD;
[2]Docente da Faculdade de Ciências Humanas – FCH/UFGD.

O rio Ivinhema desempenha um papel vital para a conservação do Corredor Ecológico, o qual entrelaça o Pantanal e a Serra da Bodoquena com o Rio Paraná. A vegetação nativa que margeia os corpos e os cursos d'água é de extrema importância tanto para formação de corredores ecológicos, como para a proteção dos mananciais, na medida em que contribui na alimentação da ictiofauna, minimizando os efeitos da erosão e do assoreamento dos cursos d'água, além de controlar o regime hídrico dos rios e reduzir a poluição das águas provenientes de agrotóxicos aplicados na agricultura. O uso da geotecnologia nas análises ambientais tem se mostrado bastante eficiente, ao diminuir o tempo necessário e o custo total, dando mais agilidade e eficiência aos estudos. Por sua vez, o Sistema de Informações Geográficas (SIG), seus procedimentos computacionais e recursos humanos permite a análise, gestão e representação do espaço e dos fenômenos que nele ocorrem. É sabido que a popularização da Cartografia Digital e dos aplicativos de SIG requerem processos adequados para representar o espaço geográfico. Nesse sentido, uma representação com bom nível de confiabilidade possibilita, por exemplo, mensurar os impactos ambientais, identificar os principais agentes sociais e processos que promoveram tais impactos, contribuindo para que instituições governamentais e movimentos sociais tomem decisões fundamentadas nas informações geográficas. O conceito da Cartografia, hoje aceito sem maiores contestações, foi estabelecido em 1966 pela Associação Cartográfica Internacional (ACI), e posteriormente, no mesmo ano, ratificado pela UNESCO, na qual evidencia a Cartografia tanto como uma ciência, como uma técnica e uma arte de elementos físicos e socioeconômicos. O objetivo deste trabalho foi espacializar os remanescentes da vegetação nativa na bacia hidrográfica do rio Ivinhema (MS), a partir da aquisição de dados das cartas topográficas, fornecidas pelo Ministério do Exército (CIGEx). Com este projeto, dimensionaram-se os remanescentes de vegetação natural da bacia hidrográfica do rio Ivinhema, a partir da aquisição de dados de cartas topográficas. Além da revisão de bibliografia, realizou-se a delimitação da bacia hidrográfica na escala de 1:100.000. Na sequência as cartas topográficas, de mesma escala, foram digitalizadas e sobrepostas a delimitação da bacia estudada para se realizar a vetorização da vegetação nativa. Desenvolveu-se assim o mapeamento do período pretérito para comparação com outros períodos mais recentes. Este estudo contribuirá diretamente para melhor compreensão do processo de desmatamento em Mato Grosso do Sul e na sensibilização para busca da sustentabilidade socioambiental na unidade federativa e na região Centro-Oeste brasileira.

Palavra-chave: Cartografia. Vegetação nativa. Mato Grosso do Sul.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculada a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, pela concessão da bolsa.